



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: Uma análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais em duas escolas públicas municipais de Nova Mamoré-RO

LITERACY AND LITERACY IN REMOTE EDUCATION: Na analysis of pedagogical practices mediated by digital technologies in two municipal public schools in Nova Mamoré-RO

Auxiliadora dos Santos Pinto¹
Ely Sandra Carvalho de Oliveira²
Leidiane Ferreira da Silva³

Resumo

Este artigo apresenta resultados de uma investigação sobre as práticas de alfabetização e letramento no ensino remoto, mediadas pelas tecnologias digitais em duas Escolas Públicas Municipais do Campo, no município de Nova Mamoré-RO. A pesquisa, do tipo bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa foi realizada no período de março de 2021, tendo como técnica de coleta de dados a aplicação de questionários de pesquisa, com quatro questões abertas e quatro fechadas, aplicados para trinta e quatro professores do ensino fundamental I (de 1º ao 5º anos). Os resultados da pesquisa apontaram inúmeras dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos no ensino remoto. As professoras entrevistadas relataram que as crianças que estão aprendendo, de forma mais eficaz, são aquelas cujos pais auxiliam nas atividades e têm acesso à internet para interagir e desenvolver as atividades propostas. Dentre as principais dificuldades identificadas, destacam-se: a dificuldade do acesso à internet e a falta de equipamentos tecnológicos por parte dos alunos, o que dificulta, sobremaneira, o processo de ensino e aprendizagem da alfabetização e letramento. Outra questão confirmada foi que o aprendizado da

¹ Doutora em Letras- Literaturas de Língua Portuguesa, pelo IBILCE/UNESP/SJRP. Mestre em Linguística, pela UNIR/Câmpus de Guajará-Mirim. Especialista em Educação Superior, pela UNIR/Câmpus de Guajará-Mirim, Graduada em Letras, pela UNIR/Câmpus de Guajará-Mirim. Professora Adjunta do Departamento Acadêmico de Ciências da Linguagem do Câmpus de Guajará-Mirim, da Universidade Federal de Rondônia/UNIR. Vice-líder do Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-6955-7849> E-mail: auxiliadorapinto@unir.br

² Mestra em Educação do Programa Pós-graduação Scritto Sensu em Educação, Mestrado Acadêmico em Educação- Universidade Federal de Rondônia- UNIR, Pedagoga pela Universidade Federal de Rondônia- UNIR, Supervisora Escolar na Secretaria Municipal de Educação- SEMED de Nova Mamoré, Analista em Trânsito/Pedagoga do Departamento Estadual de Trânsito/DETRAN-RO. Membro do Grupo de pesquisa Práxis da Universidade Federal de Rondônia/ Câmpus de Porto Velho. Orcid ID. <https://orcid.org/0000-0002-1411-6181>. E-mail: elycarvalho16@hotmail.com.

³ Mestra em Educação do Programa Pós-graduação Scritto Sensu em Educação, Mestrado Acadêmico em Educação – Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Pedagoga pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Técnica em Educação na Secretaria Municipal de Educação – SEMED de Nova Mamoré, Presidente do Conselho Municipal de Educação – CME. Membro do Grupo de pesquisa Práxis da Universidade Federal de Rondônia/ Câmpus de Porto Velho. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-5968-058X>. E-mail: lelipaz@hotmail.com.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: Uma análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais em duas escolas públicas municipais de Nova Mamoré-RO

maioria das crianças está acontecendo de forma lenta, tendo em vista que os pais não têm condições de auxiliar os filhos nas atividades escolares. Desse modo, destaca-se a participação dos pais é primordial nesse processo pedagógico, no qual professores e pais estão sendo os mediadores da aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Ensino remoto. Prática docente.

Abstract

This article presents the results of an investigation into the practices of literacy and literacy in remote education, mediated by digital technologies in two Public Schools in the Municipality of Campo, in the municipality of Nova Mamoré-RO. The research, of the bibliographic and field type, with a qualitative approach was carried out in the period of March 2021, using as a data collection technique the application of research questionnaires, with four open and four closed questions, applied to thirty-four teachers of elementary school I (from 1st to 5th years). The survey results pointed out numerous difficulties faced by teachers and students in remote education. The teachers interviewed reported that the children who are learning, most effectively, are those whose parents assist in the activities and have access to the internet to interact and develop the proposed activities. Among the main difficulties identified, the following stand out: the difficulty of access to the internet and the lack of technological equipment on the part of the students, which greatly hinders the process of teaching and learning literacy and literacy. Another confirmed issue was that most children's learning is happening slowly, given that parents are unable to assist their children in school activities. Thus, the participation of parents is paramount in this pedagogical process, in which teachers and parents are the mediators of learning.

Keywords: Literacy. Literacy. Remote teaching. Teaching practice.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta resultados de um breve estudo sobre as práticas de alfabetização e letramento no ensino remoto mediados pelas tecnologias digitais, destacando-se os desafios encontrados pelos docentes para ministrar as aulas. Diante desse novo contexto a presente pesquisa busca analisar como estão acontecendo as práticas de alfabetização e letramento no ensino remoto mediado pelas tecnologias digitais e quais são os desafios encontrados pelos docentes para ministrar as aulas.

Como sabemos, o ano de 2020 ficou marcado na história mundial pelo início da pandemia do novo Coronavírus – COVID 19, a qual permanece mais fortemente

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: Uma análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais em duas escolas públicas municipais de Nova Mamoré-RO

neste ano de 2021 causando milhares de mortes. Esse cenário obrigou os sistemas de ensino a pensar uma nova concepção de ação pedagógica e de sala de aula.

Nesse contexto, a sala de aula já não pode mais ser entendida, como apenas espaço físico, onde as carteiras são enfileiradas ou em círculo e, nesse sentido, há uma inquietude por parte dos professores, gestores e familiares que buscam maneiras para dar continuidade ao processo de escolarização das crianças.

Diante desse novo contexto educacional, a presente pesquisa tem como objetivo geral *investigar como estão acontecendo as práticas de alfabetização e letramento no ensino remoto mediados pelas tecnologias digitais.*

Para atingir o objetivo proposto, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: identificar quais são os desafios encontrados pelos docentes para ministrar as aulas para alunos do Ensino Fundamental I, no ensino remoto mediado pelas tecnologias digitais; identificar alguns desafios vivenciados pelos alunos no processo de alfabetização e letramento no ensino remoto mediado pelas tecnologias digitais; analisar o processo de ensino e aprendizagem no ensino remoto mediado pelas tecnologias digitais e refletir sobre a importância da participação da família no processo de ensino e aprendizagem no ensino remoto mediado pelas tecnologias digitais.

Nesta perspectiva, o presente trabalho resulta de uma pesquisa, bibliográfica e de campo, do tipo qualitativa, desenvolvida no período de fevereiro a março de 2020, em duas escolas municipais do campo, no município de Nova Mamoré/RO. O estudo foi norteado pelas seguintes problematizações: como estão acontecendo as práticas de alfabetização e letramento no ensino remoto mediados pelas tecnologias digitais? Quais os principais desafios enfrentados por professores, alunos e famílias no ensino remoto mediado pelas tecnologias digitais?

O estudo do tema proposto é relevante porque é necessário compreender as práticas de ensino no processo de alfabetização e letramento no ensino remoto mediado pelas tecnologias digitais, visando identificar as dificuldades enfrentadas por professores e alunos na prática educativa e propor ações que minimizem estas dificuldades e favoreçam o processo de ensino e aprendizagem.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: Uma análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais em duas escolas públicas municipais de Nova Mamoré-RO

A pesquisa foi fundamentada pela Legislação Educacional que normatiza o ensino remoto como forma emergencial de ensino, conforme Parecer 05/2020 de 05 de abril de 2020 do Conselho Nacional de Educação, propõe “a realização de atividades pedagógicas não presenciais (mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação), e considera que “são aquelas a serem realizadas pela instituição de ensino com os estudantes quando não for possível a presença física destes no ambiente escolar.” (CNE, p. 06).

O processo ensino-aprendizado passa então ser mediado pelas Tecnologias da Informação e comunicação (TIC), sobretudo as digitais, e quando não houver o acesso pelos alunos às atividades, segundo o referido Parecer 05/2020 do CNE, deverão ser impressas para promover o direito ao acesso pelo aluno.

Para fundamentar as discussões sobre o ensino remoto e as tecnologias digitais, também recorreremos aos estudos de Souza (2020), Braga (2007), Barbosa & Carvalho (2018) e outros e para fundamentar as discussões sobre os conceitos e procedimentos linguísticos, pedagógicos, conceituais e práticos envolvidos no processo de alfabetização e letramento, recorreremos aos estudos de: Tfouni (2010), Soares (1990 e 2000) Kleiman (2005), Mollica (2009) e outros.

Por fim, para demonstrar os resultados da pesquisa este artigo está organizado em três tópicos: 1. Alfabetização e letramento no ensino remoto; 2. As tecnologias digitais na prática docente; 3. Apresentação e análise dos resultados da pesquisa. Encerrando, com a apresentação das considerações finais e as referências.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO

Historicamente, a alfabetização foi considerada como o ato de “codificar” e “decodificar”, o que resumia apenas na memorização das letras e sons. Contudo, ao longo do tempo, esse conceito foi criticado por muitos especialistas que passaram a entender o processo de alfabetização como um processo que ia além da memorização.

Para elucidar essa assertiva, podemos confirmar em Tfouni (2010) que:

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: Uma análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais em duas escolas públicas municipais de Nova Mamoré-RO

William Teale parece separar os dois processos (alfabetização e escolarização) quando afirma que "... a prática da alfabetização não é meramente a habilidade abstrata para produzir, decodificar e compreender a escrita; pelo contrário, quando as crianças são alfabetizadas, elas usam a leitura e a escrita para a execução das práticas que constituem sua cultura" (TEALE, 1982, p. 559 apud TFOUNI, 2010, p. 17)

Desse modo, a partir da afirmativa acima, podemos inferir que, segundo a autora, a alfabetização não se resume em uma habilidade abstrata, ao contrário, pois ao ler e escrever os alunos acionam elementos constitutivos de sua cultura e, em seguida, fazem uso desses conhecimentos em suas práticas sociais.

Corroborando as ideias de Tfouni (2010), Soares (1990) afirma que:

[...] alfabetizar é proporcionar condições para que o indivíduo [...] tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação do sistema da escrita, mas, e, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento de luta pela conquista da cidadania plena. (SOARES, 1990, p. 16)

Como podemos constatar, a autora também discorda do conceito tradicional de alfabetização. Em seu conceito alfabetização é sinônimo de exercício de cidadania, e compreende fazer o uso da leitura e escrita para a leitura de mundo, conforme enfatizado por Freire (1999, p. 90): "A leitura de mundo precede a leitura da palavra."

Para o autor, o ato de ler vai além do processo de decodificação da percepção de letras e de palavras. Ou seja, o processo de aquisição de leitura propicia ao educando uma espécie de desvelamento: o olhar do indivíduo que aprendeu a ler, se expande, pois é no cotidiano que o ato de ler e escrever ganha sentido.

É nesse viés que surge o termo letramento, conceituado por Soares (2000, p.18) como: "[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita."

Dessa forma, para ser letrado não basta apenas saber ler as palavras, é necessário que o aluno participe de atividades de leitura e escrita que proporcionem uma aprendizagem significativa e se aproprie da leitura e escrita para uso em suas atividades cotidianas. As práticas de alfabetização devem acontecer na perspectiva de alfabetizar letrando, defendido por Soares (2000).

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: Uma análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais em duas escolas públicas municipais de Nova Mamoré-RO

Dados de pesquisas⁴ apontam um grande percentual de brasileiros que são considerados analfabetos funcionais, ou seja, que não têm o domínio das habilidades da leitura e da escrita para uso em suas atividades sociais ou laborais. Nesse sentido, daremos destaque a um estudo realizado no ano de 2018, pela Organização Não Governamental Ação Educativa e pelo Instituto Paulo Montenegro - INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional), os quais apontam que 29% dos brasileiros são considerados analfabetos funcionais, não sendo capazes de realizar atividades que envolvem a leitura e escrita.

Conforme Soares (2000), ser letrado implica no domínio de várias habilidades, no uso da leitura e escrita em atividades de letramento que vão desde escrever um bilhete, e-mail, entender uma notícia da TV ou jornal impresso, etc.

Coadunando com esse pensamento, podemos buscar em Kleiman (2005) que:

O letramento é complexo, envolvendo muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê. Envolvendo múltiplas capacidades e conhecimentos para mobilizar essas capacidades, muitos dos quais não têm necessariamente relação com a leitura (KLEIMAN, 2005, p. 18).

Nesse sentido, para alfabetizar letrando é necessário que o educador entenda o meio ao qual o aluno está inserido para que possa pensar uma proposta pedagógica que leve em consideração essa realidade e, de fato, promova um ensino aprendido que possibilite ao aluno a compreensão da função social da escrita e da leitura. Conforme Soares (2000), alfabetizar letrando significa:

[...] orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever, levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita: substituindo as tradicionais e artificiais cartilhas por livros, por revistas, por jornais, enfim, pelo material de leitura que circula na escola e na sociedade, e criando situações que tornem necessárias e significativas as práticas de produção de textos. (SOARES, 2000, p. 1),

Conforme Scliar-Cabral (2006) *apud* Mollica (2009, p. 11): “A alfabetização constitui a apropriação de uma tecnologia, a aprendizagem de um código, que difere do letramento social ou escolar.” Por sua vez, conforme Soares (2000), alfabetização

⁴ Do PNAD/IBGE e outras.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: Uma análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais em duas escolas públicas municipais de Nova Mamoré-RO

e letramento são dois termos distintos, mas que devem andar juntos. Segundo a autora:

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2000, p. 39-40)

Assim, a partir das concepções da autora, podemos afirmar que o letramento pode acontecer antes da alfabetização, ou seja, o sujeito pode ser letrado sem ser alfabetizado. Mas é inegável, e inter-relação entre os processos de letramento e alfabetização para que a apropriação do conhecimento da leitura e escrita aconteça em uma perspectiva de cidadania e de forma significativa e prazerosa. Ademais, pensar esse processo sempre foi um desafio para as instituições de ensino e para os professores, tendo em vista que sempre foram discutidos quais os melhores métodos e concepção para se alfabetizar.

No Brasil, os dados relacionados à alfabetização, historicamente, sempre foram preocupantes, pois como vimos anteriormente o ensino era baseado somente na “codificação” e “decodificação”. Atualmente, esse processo passa a ser discutido com grande preocupação, tendo em vista que as escolas tiveram que ser fechadas devido à Pandemia do COVID 19, que impossibilitou milhões de crianças e jovens à frequentarem a escola.

Os últimos dados divulgados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), apontam que, com o fechamento de instituições de ensino, mais 70% da população estudantil, no mundo, foram afetadas (UNESCO, 2020).

Essa situação levou os professores e escolas a se reinventarem e pensarem em novas práticas de alfabetização e letramento utilizando o ensino remoto, além de pesquisar e estudar novos métodos para produzirem suas aulas.

Na próxima seção trataremos do uso das tecnologias para mediar a prática docente no ensino remoto.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: Uma análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais em duas escolas públicas municipais de Nova Mamoré-RO

3 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA DOCENTE

Atualmente, as tecnologias de informação e comunicação estão presentes em todos os espaços de relações humanas e não é possível ignorá-las, pois elas são visíveis em todos os espaços: na educação, na saúde, no esporte e, principalmente, nos lares dos professores, os quais, para atender à demanda do ensino remoto, passam grande parte do seu tempo em frente a um notebook, computador ou celular preparando aulas, respondendo alunos e pais, além das atividades administrativas como preencher diários, relatórios e outros com a gestão da escola.

Diante das constantes mudanças na sociedade, em função das inovações tecnológicas, entende-se que a educação escolar também é essencial para a inclusão digital e social dos sujeitos. Blikstein & Zuffo (2001), defendem que a escola, como espaço de grandes interações humanas, deve proporcionar uma “[...] educação como instrumento de libertação, de engrandecimento, de descoberta de nossas potencialidades” (BLIKSTEIN; ZUFFO, 2001, p. 7).

Contudo, com a emergência da pandemia, as escolas tiveram que se adequar às novas necessidades e demandas de ensino, adotando, desse modo, o ensino remoto mediado pelas tecnologias digitais. Esse cenário levou professores a migrarem suas práticas e metodologias do ensino presencial para o ensino virtual mediado pelas plataformas digitais, como os aplicativos: *WhatsApp*, *Messenger*, *Skype*, *Zoom*, *Google meet*, *Classroom*, entre outros.

Barbosa e Carvalho (2018), ao se referirem sobre o uso do *Whatsapp* como ferramenta pedagógica, afirmam que:

[...] com o advento da tecnologia, surgem novos parâmetros para a educação, e, na perspectiva de Lévy (2007), não se pode mais conceber o mundo sem tecnologias, bem como a atuação docente ativa e transformadora no mundo contemporâneo”. (BARBOSA & CARVALHO, 2018, p.2-3).

Nessa perspectiva, a escola e os professores, diante do cenário de 2020 e 2021, tiveram que se libertar de dogmas, modificar os objetivos pedagógicos, despertando a criticidade dos alunos, através de outros recursos por meio das tecnologias digitais, pois, assim, está sendo possível sair da contramão quando se trata de uso das TIC em sala de aula.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: Uma análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais em duas escolas públicas municipais de Nova Mamoré-RO

Nesse sentido, Braga (2007, p. 55) defende que “[...] a educação é um dos poucos segmentos que parece apresentar uma certa resistência às tecnologias”. A afirmação de Braga (2007) é pertinente quando se constata que a grande maioria das escolas públicas não conseguem romper com o modelo tradicional de educação. E ainda de acordo com (LEITE, 2008, p. 62), “o tipo de comunicação é oral, o olhar é estático, a ênfase é o aqui e o agora” não modificando os objetivos pedagógicos existentes e assim, reproduzindo os que já existem.

Conforme as palavras de Braga (2007), muitas escolas brasileiras não conseguem romper com as metodologias tradicionais e incorporar em suas práticas as tecnologias, há em muitos casos uma resistência. Mas, por outro lado, sabemos da importância e necessidade da formação docente que contemple e favoreça a incorporação desses saberes, para que de fato eles possam promover a integração das mídias e tecnologias ao ensino, de forma significativa.

Desse modo, de acordo com Campos & Paula (2020, p. 7), “Os professores têm um papel de destaque na preparação dos alunos para lidarem com essa quantidade de informação de maneira crítica. A integração das TIC na Educação, por si só, não garante eficácia pedagógica”.

Nas palavras dos autores citados, podemos confirmar a importância do papel do professor quanto ao uso e integração das tecnologias da informação e comunicação no processo pedagógico. Daí a importância de uma formação crítica e consciente quanto ao seu uso.

Em se tratando do processo de alfabetização e letramento, nesse contexto do ensino remoto, pontuamos a necessidade de o professor promover atividades significativas que proporcionem a reflexão e apropriação do conhecimento por parte dos alunos.

A esse respeito, Kleiman (2005) afirma que o letramento envolve muitas habilidades, indo além da leitura. Assim, nesse contexto digital, alfabetizar letrando deverá convergir para o uso das mídias em atividades que promovam o aprendizado, tanto no âmbito da leitura e da escrita, quanto ao manuseio das tecnologias digitais.

Nesse contexto, visando garantir o acesso à escola durante o período de pandemia, o Conselho Nacional de Educação (CNE) editou medidas através da

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: Uma análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais em duas escolas públicas municipais de Nova Mamoré-RO

publicação do Parecer 05/2020, de 05 de abril de 2020, sobre atividades não presenciais. O Parecer propõe “[...] a realização de atividades pedagógicas não presenciais (mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação), e considera que “[...] são aquelas a serem realizadas pela instituição de ensino com os estudantes quando não for possível a presença física destes no ambiente escolar” (CNE, 2020, p. 06).

Em seu bojo, o referido parecer faz alusão à dificuldade de acesso aos meios digitais, por muitos alunos, propondo a oferta de atividades mediadas pelas mídias digitais e quando não for possível o acesso pelos alunos, a escola deverá propor atividade impressas, etc. No entanto, diversos desafios são enfrentados pelas instituições de ensino e pelas famílias, dentre os quais podemos destacar as dificuldades de acesso, por parte de muitos alunos, a escassez de recursos tecnológicos em muitas instituições escolares e outros.

Uma das grandes preocupações da Associação Brasileira de Alfabetização (2020), é que tudo isso poderá promover grandes impactos na alfabetização e letramento de crianças que não têm oportunidades de acesso ao ensino on-line, agravando ainda mais o aumento das disparidades de oportunidades para aqueles que possuem piores condições socioeconômicas.

Como podemos confirmar:

De acordo com um levantamento realizado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) em 2018, 46 milhões de brasileiros não possuem acesso à internet. Dados que representam, uma parcela da população não acessa por não saberem manusear, por falta de interesse e conhecimento, além da acessibilidade devido ao alto custo financeiro ou por não possuir os equipamentos necessários para utilizá-la (TOKARNIA, 2020).

Somando-se a todos esses dados, ainda existem famílias que não conseguem auxiliar as crianças nas atividades escolares, uma vez que no ensino remoto as famílias têm um papel preponderante no processo de ensino, pois os pais passam a ter que apoiar os filhos na realização das atividades.

Sobre este aspecto, Santos (2020), em estudos recentes, considera a quarentena discriminatória, tendo em vista que cada grupo social enfrenta a situação de maneira distinta. Ele também afirma que para uns grupos é difícil, e para um vasto grupo é impossível, pois “[...] são grupos que têm em comum padecerem de uma

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: Uma análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais em duas escolas públicas municipais de Nova Mamoré-RO

especial vulnerabilidade que precede a quarentena e se agrava com ela” (Ibid, 2020, p. 15).

Nesse viés, o ensino remoto poderia causar ainda mais déficits nos processos de alfabetização e letramento, uma vez que a grande maioria dos alunos vivem em ambientes que não fazem o uso efetivo da leitura e da escrita como prática social. Porém, é fato que independente do ensino remoto já existem grupos que, por viverem em ambientes que propiciam as práticas de letramento, se tornam, efetivamente, letrados, enquanto outros grupos menos favorecidos sequer conseguem decifrar os códigos escritos. Essa realidade é relatada por Tokarina (2020), em seus estudos ao confirmar a falta de acesso aos meios digitais, por milhões de brasileiros, além da falta de equipamentos tecnológicos para a utilização.

Segundo dados da PNAD (IBGE, 2018), apud Souza (2020):

20,9% dos domicílios brasileiros não têm acesso à internet, isso significa cerca de 15 milhões de lares. Em 79,1% das residências que têm acesso à rede, o celular é o equipamento mais utilizado e encontrado em 99,2% dos domicílios, mas muitas famílias compartilham um único equipamento (SOUZA, 2020, p. 02).

Nesse sentido, espera-se que ao voltar às salas de aulas todos estejam aptos a defender uma educação que seja capaz de usar as TIC para transformar o ambiente educacional em atividades pedagógicas reais e concretas, que usem os laboratórios de informática não como um espaço para passar o tempo, mas sim, para desenvolver e compartilhar projetos escolares pelo mundo a partir da internet, rompendo com o conceito de tempo e espaço escolar.

Que as dificuldades e desafios enfrentados pelos docentes, instituições de ensino e a família nessa pandemia para ter acesso às aulas remotas possa ser um caminho para se pensar a educação na perspectiva da inclusão do uso das TIC como proposta para se trabalhar o letramento, uma vez que os alunos estão imersos em uma sociedade digital, e são sujeitos de direitos de acesso a todo tipo de conhecimento produzido pela sociedade.

Diante disso, as tecnologias na educação podem ser vistas como um campo de possibilidades a novas demandas que chegam à escola; não somente como um instrumento para satisfazer às exigências do mercado de trabalho, mas para

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: Uma análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais em duas escolas públicas municipais de Nova Mamoré-RO

desenvolver o pensamento crítico e a emancipação dos sujeitos, por meio de novas formas de gestão da prática pedagógica, uma vez que as práticas sejam contextualizadas e adaptadas à realidade local, de forma interdisciplinar, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Neste tópico, apresentamos a caracterização da nossa pesquisa que partiu dos seguintes questionamentos: como estão acontecendo as práticas de alfabetização e letramento no ensino remoto mediados pelas tecnologias digitais? Quais os principais desafios enfrentados por professores, alunos e famílias no ensino remoto mediado pelas tecnologias digitais?

Este tópico será dividido de forma a apresentar a caracterização da pesquisa, o lócus da pesquisa e a coleta de dados.

4.1 O locus da pesquisa de campo

A pesquisa de campo foi desenvolvida em duas escolas municipais, abaixo caracterizadas:

A Escola Municipal Ozéias Martins localiza-se no Distrito de Jacinópolis, a cerca de 128 km da sede do município de Nova Mamoré/RO. Ela conta com 18 (dezoito) professores, que atendem alunos do pré-escolar (4 e 5 anos) e alunos dos 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental I, distribuídos em 20 salas de aula.

A Escola Municipal Marechal Rondon localiza-se no Distrito de Marechal Rondon, a cerca de 42 km da sede do Município de Nova Mamoré/RO. Ela conta com 16 (dezesseis) professores, que atendem alunos do Pré-escolar (4 e 5 anos) e alunos dos 1º ao 5º anos (Anos Iniciais) e 6º ao 9º ano (Anos Finais) do Ensino Fundamental I e II.

Vale ressaltar que as referidas escolas possuem internet na escola para professor e aluno, é de difícil acesso, pois as estradas não são asfaltadas e durante o inverno amazônico ficam, praticamente, intrafegáveis.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: Uma análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais em duas escolas públicas municipais de Nova Mamoré-RO

4.2 Resultado e análise dos dados da pesquisa realizada com as professoras

Na coleta dos dados, foi aplicado um questionário online com oito questões abertas e fechadas, para 34 professores, das duas escolas municipais do campo, acima mencionadas. Contudo, só obtivemos o retorno de treze (13) professoras.

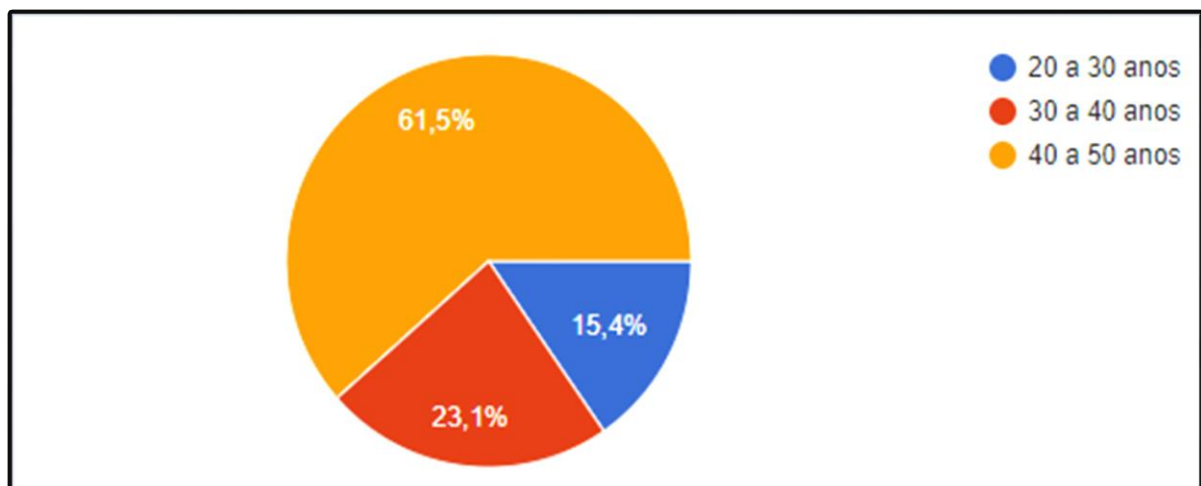
Os resultados das questões 1 a 4 serão apresentados em forma de gráficos e as análises dos dados serão fundamentadas pelos referenciais apresentados nos tópicos 1 e 2 deste artigo.

A seguir apresentamos as respostas obtidas a partir da aplicação do questionário:

Questão 1 - Perfil dos (as) participantes da pesquisa.

Os perfis das professoras participantes da pesquisa serão apresentados no gráfico 01, o qual demonstra que das treze respostas 15,4% estão com a faixa etária de 20 a 30 anos, 23,1% de 30 a 40 anos e 61,5% de 40 a 50 anos de idade.

Gráfico 1 – Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa.

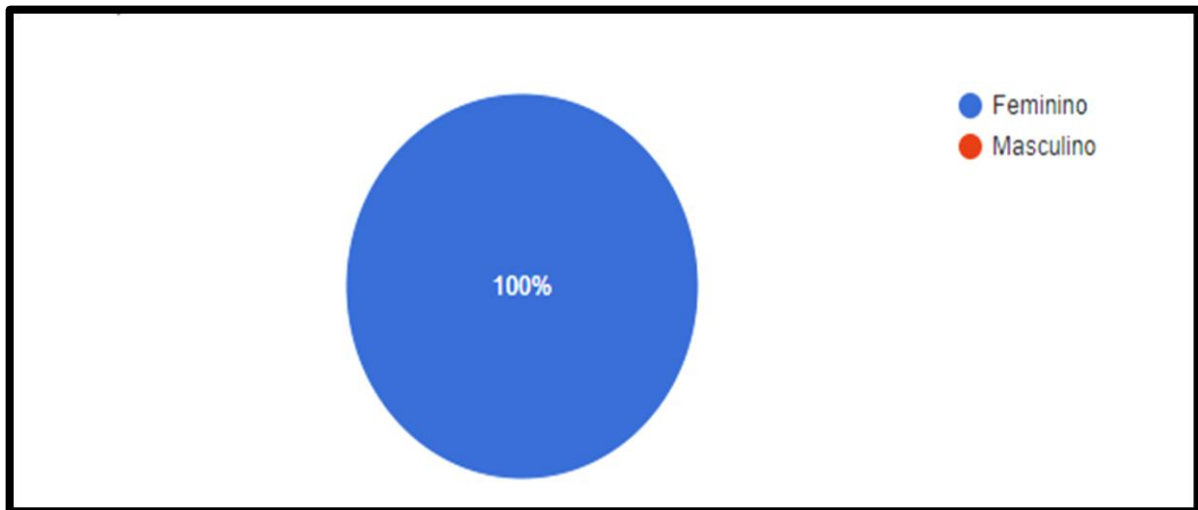
Conforme constatamos no gráfico 1, a maioria das professoras entrevistadas estão entre a faixa etária de 40 a 50 anos de idade, o que nos leva a inferir que estas já possuem vivências e experiências que podem favorecer a prática docente.

Questão 2 - Qual é o gênero dos(as) participantes da pesquisa?

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: Uma análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais em duas escolas públicas municipais de Nova Mamoré-RO

O gráfico 02, demonstra o gênero das participantes da pesquisa, apontando que 100% das entrevistadas são professoras.

Gráfico 2 – Gênero



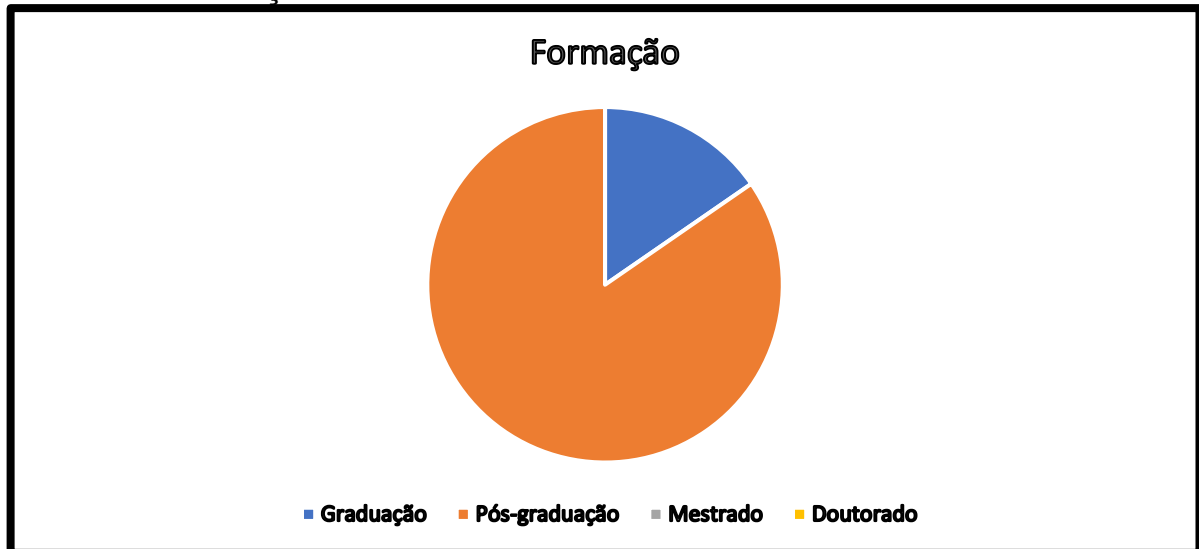
Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Censo do Professor de 2020, 81,94% no Brasil são do gênero feminino, e apenas 18,06% do gênero masculino, em Rondônia 77,25% são femininas e apenas 22,75% masculino. O que se confirma pelos dados da pesquisa a qual demonstra predominância de professores do gênero feminino na educação básica no município.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: Uma análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais em duas escolas públicas municipais de Nova Mamoré-RO

Questão 3 – Qual a formação acadêmica?

Gráfico 3- Formação



Fonte: Dados da pesquisa.

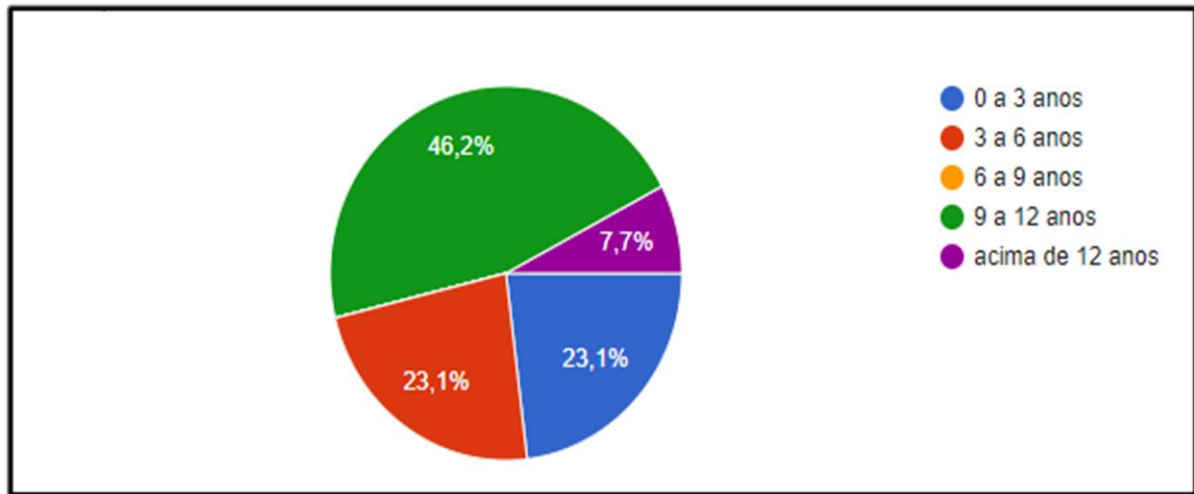
Quanto à formação profissional, nos remetemos aos estudos de Tardif (2014, p.36) o qual define os saberes da formação profissional e os chama “[...] de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdade de ciências da educação”.

Questão 4 - Qual é o tempo de serviço dos(as) participantes da pesquisa?

Nesta questão, obtivemos as seguintes respostas: 23,1% de 3 a 6 anos, 23,1% de 6 a 9 anos, 46,2% de 9 a 12 anos e 7,7 % acima de 12 anos.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: Uma análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais em duas escolas públicas municipais de Nova Mamoré-RO

Gráfico 4 – Tempo de serviço



Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos dados acima apresentados, verificamos que a maioria das professoras atuam há mais de 5 anos na educação. No entanto, durante todo o período em que elas trabalham na educação, é a primeira vez que elas se deparam com uma realidade em que as aulas são suspensas e o ensino passa a ser mediado pelas tecnologias, sem o contato direto com os alunos.

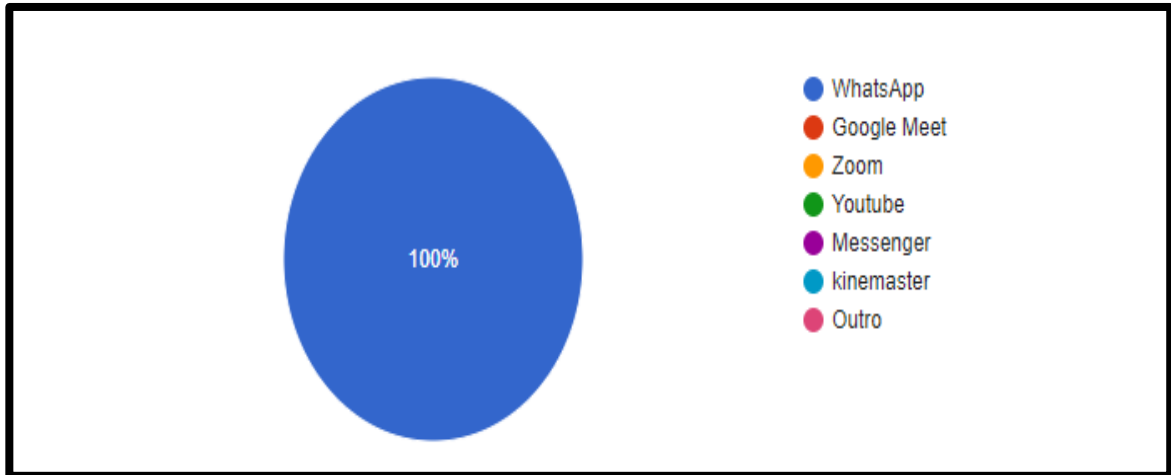
Segundo pesquisa do Instituto Península (2020), 88% dos professores nunca tinham ministrado aulas de forma remota e 83,4% não se sentem preparados para ministrar aulas mediadas pelas tecnologias (SOUZA, 2020). Também é sabido que o ensino remoto foi adotado para minimizar os impactos da pandemia e promover o distanciamento social, mas são muitos desafios que os professores estão vivenciando, tais como: falta de conhecimento técnico para o uso dos aplicativos e tecnologias, falta de acesso à internet, etc.

Questão 5 - Quais os aplicativos você utiliza na sua prática docente para mediar o ensino aprendido por meio das aulas remotas?

As respostas apontaram que 100% das professoras utilizam o *WhatsApp*.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: Uma análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais em duas escolas públicas municipais de Nova Mamoré-RO

Gráfico 5- Aplicativos



Fonte: Dados da pesquisa.

Como foi constatado, o *WhatsApp* é o aplicativo mais utilizado pelas professoras pesquisadas. Como sabemos, esse aplicativo é utilizado por crianças, jovens e adultos e é um dos mais populares. Segundo Barbosa e Carvalho (2018), “[...] dentro do contexto pedagógico, o aplicativo favorece a autonomia, ou seja, a organização do próprio momento de estudar, inclusive para fazer pesquisas online no horário e no local que quiser [...]”.

Questão 6 - Como está acontecendo o processo de alfabetização e letramento no contexto do ensino remoto?

As respostas das professoras, nesta questão, se resumiram nas atividades realizadas pelo *WhatsApp* e apostilas. Cinco professoras destacaram que este processo está ocorrendo de forma lenta, pois a maioria dos pais não têm condições de auxiliar os seus filhos nas atividades, como também, não possuem ferramentas tecnológicas adequadas para as aulas remotas. Dentre as participantes da pesquisa, apenas uma professora relatou que está tendo pouco resultado, mas não justificou a sua resposta.

Nesse sentido, Souza (2020) enfatiza que o ensino remoto transferiu o acompanhamento do ensino aos pais e também coaduna com as concepções de Santos (2020) ao considerar a quarentena discriminatória, tendo em vista que cada

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: Uma análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais em duas escolas públicas municipais de Nova Mamoré-RO

grupo social tem uma realidade e não tem as mesmas oportunidades estruturais para realizar o ensino remoto.

Questão 7 - Seus alunos estão aprendendo com o ensino remoto? Se sim ou não justifique sua resposta.

Seis professoras responderam que sim e justificaram “porque que as atividades estão retornando”, e destacaram, também, a importância do auxílio dos pais e da internet. Uma das professoras respondeu: “Sim, mesmo que em uma velocidade inferior ao ensino presencial, mas através das atividades postadas e da leitura em áudio demonstram que estão aprendendo”.

Quatro professoras responderam que não e apresentaram como justificativas os mesmos motivos: falta de apoio dos pais e internet ruim. E duas responderam que a aprendizagem está mediana. E uma não respondeu à pergunta.

Essa questão nos permite constatar a importância da família no aprendizado das crianças no ensino remoto. Como vimos, as seis professoras que afirmaram que as crianças estão aprendendo deixaram claro a participação dos pais na resolução das atividades e do acesso à internet pelas crianças.

Sem dúvida, as crianças que vivem em um ambiente onde os adultos utilizam a leitura e escrita, socialmente, tendem a desenvolver com mais facilidade suas habilidades e competências leitoras.

A esse respeito, Soares (2000) considera letrado aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita. Sendo assim, crianças que vivem em um ambiente em que os adultos os auxiliam e os incentivam à leitura e que têm acesso a internet e a outras fontes de leitura e escrita, tendem a se desenvolver com mais facilidade nas tarefas escolares.

As quatro professoras que responderam que seus alunos não estão aprendendo no ensino remoto, justificam a falta de apoio dos pais e o acesso à internet pelos alunos, que é ruim.

Essa realidade vem agravar ainda mais o acesso à educação e os dados da alfabetização no país, pois, em tempos de pandemia, o ensino está sendo realizado totalmente de forma remota. Em muitos casos, quando os alunos não têm acesso à

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: Uma análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais em duas escolas públicas municipais de Nova Mamoré-RO

internet, a escola está ofertando material impresso e os pais fazem o acompanhamento das atividades.

São vários os relatos de famílias que afirmam não ter conhecimento para ajudar os filhos nas atividades escolares, algo que ainda é mais agravado nas classes populares em que as crianças ficam sozinhas porque os pais estão trabalhando.

Uma professora acredita que, mesmo de forma lenta, seus alunos estão aprendendo, tendo em vista que o ensino remoto está sendo a única alternativa para ofertar o acesso ao ensino. Nesse contexto, sem dúvida, o aprendizado não acontecerá no mesmo ritmo que acontece no ensino presencial.

Questão 8 - Quais são as dificuldades e desafios que você considera mais marcantes para se trabalhar alfabetização e letramento em no contexto do ensino remoto utilizando as tecnologias na escola do/no campo?

As respostas foram unânimes quanto à qualidade da internet e a ausência do aparato tecnológico.

Independente do lugar em que moramos, seja no campo ou na cidade, todos somos integrantes dessa sociedade em que as tecnologias da informação e comunicação se faz presente em nosso cotidiano. Dados do censo escolar 2020, a região norte é com a menor conectividade no Brasil (31,4%).

Segundo o PNADE “de 2017 para 2018, o percentual de domicílios em que a Internet era utilizada passou de 80,2% para 83,8%, em área urbana, e aumentou de 41,0% para 49,2%, em área rural. Este crescimento ocorreu em todas as Grandes Regiões”. É necessário romper com a barreira de acesso que existe entre o campo e o urbano e propor políticas públicas que defendam e levem a tecnologia a áreas rurais do país.

Vale destacar que as tecnologias podem contribuir, significativamente, ao processo de alfabetização, para responder a esta indagação vamos nos reportar a Vygotsky (1993) quando afirma que o homem como sujeito social interage com o meio. Refletindo sobre essa consideração, e pensando na interatividade que estas crianças estão expostas por meio da internet, vemos aí algo positivo que são as trocas de informações e interação social, logo o desenvolvimento intelectual se constroem neste processo.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: Uma análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais em duas escolas públicas municipais de Nova Mamoré-RO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou investigar as práticas de alfabetização e letramento no ensino remoto mediado pelas tecnologias digitais, destacando-se os desafios encontrados pelos docentes para ministrar as aulas.

Os resultados da pesquisa possibilitam um mapeamento de como estão acontecendo as aulas remotas nas duas escolas rurais pesquisadas, tendo-se destaque os desafios enfrentados por professores e alunos na adaptação às novas metodologias de ensino.

Pontuamos por meio das respostas das professoras que a prática de alfabetização e letramento no ensino remoto mediado pelas tecnologias digitais está ocorrendo pelo aplicativo do *Whatsapp* por meio do compartilhamento dos conteúdos e atividades, destacamos que este recurso é próximo da realidade de professor e aluno, já que e-mail ou plataformas digitais não fazem parte da convivência da grande maioria.

Apesar do aplicativo *Google Meet* não ter sido mencionado nas entrevistas, temos conhecimento do uso abrangente deste aplicativo pelos professores para dar suas aulas ou atendimento de reforço. Por fim, não podemos deixar de mencionar a tecnologia utilizada por muitos anos e que ainda são muito eficazes que são os livros e apostilas.

Entretanto, por meio das tecnologias mencionadas, as professoras relatam que a alfabetização e o letramento estão acontecendo, mas em um processo lento devido a vários fatores, tais como: os pais que não acompanham os estudos dos filhos, na qual podemos supor que seja pela pouca instrução, e de trabalharem o dia na roça, como também, de não terem os celulares ou computadores.

Mas as dificuldades não para por aí, muitos professores tiveram que comprar seus aparatos tecnológicos para poder dar suas aulas, como também os pais que tiveram que comprar celular ou computador para que os filhos estudem. Vale apenas uma pequena reflexão, e quantos que não tiveram e não têm condições de adquirir um celular ou notebook?

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: Uma análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais em duas escolas públicas municipais de Nova Mamoré-RO

Por conseguinte, os principais desafios enfrentados por estes professores foi reaprender a dar aulas pelo ensino remoto, de aprender a usar os vários recursos tecnológicos para dar suas aulas remotas por meio de vídeos, aplicativos, edições, áudios e outros, vale destacar que a maioria das pesquisadas têm de 9 a 12 anos de serviço e reaprender a prática é algo desafiador.

A transferência do ensinar aos pais, por meio das orientações destas professoras é algo novo para os dois lados, mas podemos afirmar à união, têm se tornado uma força do bem, em prol do filho e aluno. Em síntese, as crianças que estão aprendendo de forma mais eficaz são aquelas em que os pais auxiliam nas atividades e tem acesso à internet para poder interagir. Desse modo, destaca-se a participação dos pais como primordial nesse processo pedagógico, onde professores e pais estão sendo os mediadores da aprendizagem.

Evidentemente, com 100% de uso do aplicativo do *Whatsapp* entre as professoras é possível suscitar que este tem eficaz como ferramenta de pesquisa, de interatividade entre aluno e professor, facilita a discussão, como também, de integração e aplicação do conhecimento

Portanto ao finalizar este artigo é importante destacar que não tivemos a pretensão de esgotar o assunto, por isso, recomenda-se que futuros trabalhos possam dar continuidade à pesquisa, ampliando-a.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALFABETIZAÇÃO, **Posicionamento da ABALF sobre a reposição de aulas remotas na Educação Básica**. Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://www.abalf.org.br/posicionamentos>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: fundamentos, métodos e técnicas. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer 05/2020.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**. Disponível em: [Pesquisa revela dados sobre tecnologias nas escolas — Inep \(www.gov.br\)](https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/censo-escolar). Acesso em: 26 abr. 2021.

KLEIMAN, Angela. **Preciso ensinar o “letramento”? Não basta ensinar a ler e a escrever?**. 1. ed. Campinas: Ministério da Educação/Unicamp, 2005.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: Uma análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais em duas escolas públicas municipais de Nova Mamoré-RO

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 37, 2007.
SOUZA, Elmara Pereira de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**.

LIMA, Ana; CATELLI JN, Roberto. **Ação Educativa**. Instituto Paulo Montenegro. Indicador de Alfabetismo Funcional, INAF. Brasil, 2018.

MOLICA, Maria Cecília; LEAL, Marisa. **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

SANTOS, B.S. **A cruel pedagogia do vírus**. [e-book]. Coimbra: Edições Almedina, 2020. Disponível em: <https://www.cpalsocial.org/documentos/927.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2021.

SOARES, Magda. Letramento. **Um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOUZA, Elmara Pereira de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TOKARNIA, Mariana. **A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) 2018**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 30 nov. 2020.

UNESCO (2020). Disponível em: **Educação: da interrupção à recuperação**. Disponível em: [Suspensão das aulas e resposta à COVID-19 \(unesco.org\)](https://unesco.org). Acesso em: 18 mar. 2021.

VYGOSTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.